



EDUCAÇÃO INTEGRAL EM INCONFIDENTES-MG: proposta emancipadora para o ensino de história e cultura afro-brasileira

Mateus REBOUCAS¹

RESUMO

O município de Inconfidentes-MG, em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Inconfidentes e a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Extensão, Pesquisa, Ensino Profissionalizante e Tecnológico (FADEMA), iniciou um projeto pioneiro de educação integral no ensino municipal de Inconfidentes. Este projeto tem como foco a contação de histórias, em especial com temáticas relacionadas ao racismo e aos jogos africanos, e atende à Lei 10.639/2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira. Esta pesquisa pretende analisar o impacto desse projeto na rede municipal de ensino e sua relevância para a formação cidadã e crítica dos estudantes, além de ser um modelo de prática educativa alinhada com as diretrizes nacionais.

Palavras-chave: Legislação; Contação; Aprendizagem; Racismo; Formação.

1. INTRODUÇÃO

A Lei 10.639/2003 trouxe importantes mudanças para o currículo das escolas brasileiras ao tornar obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira. Segundo (GOMES, 2005), essa legislação representa um avanço significativo na luta contra o racismo e na promoção da igualdade racial no Brasil. Ainda, segundo (DE LIMA FERREIRA; VICENTE, 2017), “As leis devem funcionar como uma forma pacífica de se resolver conflitos. Precisamos da lei, pelo fato de que esta tem a função de garantir uma sociedade segura e pacífica, bem como, assegurar os direitos e deveres individuais e coletivos.” A educação sobre a cultura afro-brasileira e africana promove o reconhecimento da contribuição dos povos negros para a formação da sociedade brasileira, contribuindo para a construção de uma identidade nacional mais inclusiva.

A desconsideração e rejeição de nossas raízes culturais, das contribuições dos africanos para a construção da identidade brasileira, bem como os estereótipos e representações equivocadas, trouxeram ao Brasil sérios problemas político-sociais, entre eles, a naturalização de conceitos racistas, gerando assim, o preconceito, a exclusão e a violência - muitas vezes simbólica. Tem-se no momento, um conhecimento mais que supérfluo sobre o que foi uma importante influência para a construção da identidade do Brasil. Deixando um “buraco” na história brasileira, um apagamento cultural. (DE LIMA FERREIRA; VICENTE, 2017)

O projeto de contação de histórias e jogos africanos se alinha com as ideias de Paulo Freire (FREIRE, 1996), que defende uma educação emancipadora e crítica. Conforme (SILVA, 2011), O enfoque na oralidade, por meio da contação de histórias, recupera tradições culturais africanas que são fundamentais para a transmissão de conhecimento e valores entre gerações. A implementação de

¹Licenciando de História pelo IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes: Mateus Cristian Rebouças Lopes. E-mail: mateus.lopes@alunos.ifsuldeminas.edu.br / mateuscristian18.1@gmail.com.

jogos africanos no currículo é uma estratégia para resgatar elementos espirituosos e pedagógicos dessas culturas, promovendo o aprendizado de maneira interativa e engajadora.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi desenvolvido com a supervisão e condução da rede municipal de educação e o apoio dos alunos do IFSULDEMINAS, que atuaram como mediadores e monitores nas atividades. As atividades de contação de histórias foram realizadas em escolas municipais com o objetivo de conscientizar os alunos sobre a temática do racismo e promover o respeito à diversidade cultural, bem como a diversificação curricular para a formação. Os jogos africanos foram introduzidos como parte das atividades pedagógicas, permitindo que os estudantes interagissem com elementos da cultura africana de forma a surpreender, pela fuga do cotidiano formal da escola.

A condução do projeto dava abertura para novas propostas como atividades que versasse pela filosofia e contos africanos como a filosofia do *ubuntu* que segundo (NOGUEIRA, 2012), “como uma maneira de viver, uma possibilidade de existir junto com outras pessoas de forma não egoísta, uma existência comunitária antirracista e policêntrica”. Assim como o resgate de histórias com “O mundono black power de Tayó” que enfatiza a valorização do cabelo e aparecia africana, assim como o brincar da produção expositiva dessa atividade, onde realizamos painéis iterativos com a história. Atividades realizadas a partir do conto “A menina bonita do laço de fita” e também “O pequeno príncipe preto” que se entrelaçam com a proposta e objetivos do projeto.

Ações de atividades que reverbera na identidade dos alunos quanto sujeitos, enfraquecem estereótipos de inferioridades para com as pessoas negras e tira a menos valia sobre produções de África e Afro-brasileira.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados iniciais indicam que a contação de histórias e os jogos africanos foram ferramentas eficazes na sensibilização dos alunos sobre questões de racismo e cultura afro-brasileira. Tendo maior engajamento dos estudantes nas aulas e uma conscientização mais profunda sobre a diversidade cultural e o respeito às diferenças. A prática de jogos africanos, como o *Mancala*, foi especialmente bem recebida pelos alunos, que demonstraram entusiasmo ao aprender sobre a história e as regras desses jogos, conectando-se com a cultura africana de maneira significativa.

Além disso, o projeto proporcionou uma nova abordagem pedagógica para o município de Inconfidentes, que até então não havia implementado de forma estruturada as diretrizes da Lei 10.639/2003. Esse caminho formativo é um exemplo de como práticas educativas inclusivas podem ser aplicadas na rede pública de ensino para promover uma educação crítica e transformadora. O envolvimento do IFSULDEMINAS e da FADEMA demonstrou a importância de parcerias

institucionais para o sucesso de projetos educacionais que visam o cumprimento das normas legais e o desenvolvimento social.

4. CONCLUSÃO

O projeto de educação integral sobre contação de histórias e jogos africanos em Inconfidentes-MG é uma iniciativa inovadora e de grande impacto na formação dos estudantes da rede municipal. Ao abordar o racismo e promover o ensino da cultura afro-brasileira, o projeto atendeu às exigências da Lei 10.639/2003 e contribuiu para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo, interativo e com uma proposta curricular que enaltece a diáspora que acontece no Brasil.

A parceria entre o IFSULDEMINAS e a FADEMA, foram fundamentais para a execução e sucesso do projeto, mostrando que a colaboração entre diferentes instituições pode gerar resultados positivos para a educação pública.

Essa experiência oferece um modelo a ser seguido por outros municípios que buscam implementar de forma efetiva a temática da história e cultura afro-brasileira no currículo escolar, alinhando-se às diretrizes nacionais e promovendo a emancipação dos estudantes através de uma educação crítica e transformadora.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". 2003.

DE LIMA FERREIRA, Isadora; VICENTE, Kyldes Batista. **Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana: Da Lei ao Cotidiano Escolar**. Humanidades & Inovação, v. 4, n. 4, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Paz e Terra. 1996.

GOMES, N. L. **Educação, identidade negra e formação de professores: diálogos com a Lei 10.639/03**. Autêntica. 2005.

NOGUERA, Renato. **Ubuntu como modo de existir: elementos gerais para uma ética afroperspectiva**. Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN), v. 3, n. 6, p. 147-150, 2012.

SILVA, L. H. M. **Cultura africana no Brasil: resistência e identidade.** Cortez. 2011.